



Moto Jernis - Agosto 1992

Fundação Pe. Antonio Dante Cíviero

Rodovia PI-112-Km-09 - Socopo - Cx. Postal 521

Fone - Fax 10661 235.1872 / Fone 235.1688

Teresina - Piauí - Brasil

CGC 35.145.452/0001-75

Deixando de lado os primeiros 26 anos da minha vida caracterizados por muitos fatos considerados como "ação" de Deus e que atingem a esfera pessoal e que me levam a uma ação de graça constante, me pareceu dividir a minha vida, depois da decisão de entrar no noviciado da Companhia de Jesus em 05.01. 1956, até a presente data, em QUATRO BRANDES CHAMADOS.

+ Primeiro Chamado, (Lonigo, Gallarate, Parma, até a viagem ao Brasil)

de 05.01.56 até 02.02 62.
" Mestre, onde moras
Vinde e vede.
Ficaram com Ele
Aquele dia"
(Jo.1, 38-39)
tempo do noviciado, filosofia, magistério, preparação e viagem ao Brasil.
tempo de muitas alegrias interiores e de vida contemplativa " como é bom Senhores habitar na sua casa". A decisão "missionária" veio neste contexto: amar o Senhor é possível em qualquer lugar, se Deus quer me chamar, através da vontade dos Superiores num lugar novo, muito bem.

+ Segundo Chamado: (S. Leopoldo - Rio Grande do Sul - Brasil) Firenze (It).
de fevereiro de 1962 até agosto 1967.

" Se alguém vem a mim, sem me preferir a seu Pai, sua Mãe, sua mulher, seus filhos, seus irm-ãos, e até sua própria vida, não pode ser meu discípulo".
(Lo.14, 26)
Compreende o tempo da teologia, a primeira viagem a Anchieta, a ordenação sacerdotal (07.12.64), a primeira destinação provisória a Anchieta, a Terceira Provação em Florência, na Itália.
Tempo de alegrias interiores e de dificuldades para interpretar, concretamente, a vontade de Deus que se tinha manifestado, numa forma dura mas extremamente fecunda com a morte da minha Mãe, em coincidência - quase - com a minha chegada ao Brasil (31.01.1962).

+ Terceiro Chamado - destinação Anchieta

de Agosto de 1967, até janeiro de 1985.
" Eu vim para que todos tenham a vida, e a tenham em abundância"
(JO.10,10)
anos de intenso trabalho e de grandes provações interiores e exteriores. Nunca, porém, faltou a Luz da segurança interior que estava no lugar onde Deus me tinha colocado. Os superiores, sempre confirmaram esta convicção.
Nasceu o Mepes, carregado das suas contradições: caminho certo e objetivos claros, os meios (pessoas e recursos, sempre ambiguos). O que fazer? Necessidade de escolhas e opções de cada momento. Purificação profunda e intensa. Tempo também pós Vat.II? com todas as consequências. Mergulho na encarnação. Contemplativo "na ação".

+ Quarto Chamado: - Socopo - Teresina

de fevereiro de 1985, até ?
" Jesua percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando a Boa Nova do Reino e curando toda espécie de doenças e enfermidade.
Vendo as multidões, ficava com muita pena,
tempo de trabalho intenso na pastoral e na organização social. Nasce a FUNACI e forma-se o "complexo Socopo" ao redor da "comunidade grande" inter-congregacional. Experiências positivas. Define-se a vocação para o "mundo rural" como opção sendo o que Deus mostra, concretamente, como o preferido para defendê-lo do grande pecado, a "fuga do campo" para a busca da cidade, a grande "Babel" das favelas e das "distorções" da riqueza (as mansões e os prédios gigantescos). A violência da distância entre a "internet" e a cultura de um povo que ainda não conheceu



porque elas estavam cansadas e abatidas como a velha que não tem pastor. (Mt. 9, 35-36)

a "cultura agrícola". Necessidade de colocar as bases desta cultura, sabendo de estar preparando "o futuro". O começo foi caracterizado pela duas "violências", a "violência da natureza", as enchentes, e a "violência do homem" (as expulsões de Ary Magalhães). Qual a pior Necessidade de se defender das duas: a formação técnico-agrícola e a formação econômico-social. Define-se melhor o "projeto" atingindo os setores chaves de intervenção:

a) educação: formar gente "inserida" numa realidade e, portanto, não uma formação genérica, mas uma formação concreta, especializada, inserida na vida e formada o homem tendo a Escola da vida como grande mestre. Cuidar também da formação "permanente" do agricultor, acompanhando-o nas várias etapas.

b) agricultura: ajudar a formar pequenas propriedades rurais, onde a pessoa humana possa encontrar na propriedade rural um estímulo para formar a sua família crescer numa cultura aberta aos valores religiosos, tornar-se economicamente independente e autônoma das pressões econômicas e políticas. Por isso será necessário produzir (usando técnicas aprimoradas e adaptadas ao ambiente), vender (organizar as vendas em cooperativas de produção e de consumo), ter financiamentos idôneos e por isso, através de ação política e de intercâmbio, garantir financiamentos ao pequeno produtor e inventar formas de "auto-financiamento".

c) saúde: defender a vida a todos os níveis e por isso garantir os cuidados fundamentais às gestantes, crianças, doenças crônicas, velhos abandonados. Educação é prevenção à doenças, alimentando formas concretas de ação: "líderes de saúde". Luta para organizar uma forma "independente" (por quanto possível) das organizações de saúde municipais e estaduais que são formas de poder não colocadas ao serviço dos pobres.

d) ação comunitária: ligada e em sintonia com a pastoral, não independente. Formar as comunidades com uma visão completa e integral do Evangelho. (Mt. 9, 3) Educar a uma vida comunitária e democrática, sem fanatismos e mitismos, acompanhando com paciência o crescimento das pessoas e das comunidades (gradualidade e continuidade).

Disso nasce a necessidade de estruturas que sejam úteis para acompanhar as mudanças mas suficientemente firmes para garantir a continuidade.

Definido o objetivo (a formação das pessoas que sejam as artífices das mudanças e as líderes do processo de transformação), é necessário analisar também o processo de formação das pessoas. Este processo passa por etapas diferentes:

a) escolha das pessoas (devem ser usados uns critérios, mas não sempre valem os critérios humanos de competência, capacidades e dotes humanos. A experiência demonstrou que pessoas capazes e que sabiam conquistar por dotes de inteligência e liderança, não



Fundação Pe. Antonio Dante Cíviero (7)

Rodovia PI-112-Km-09 - Socopo - Cx. Postal 521

Fone - Fax (086) 232-1588 / 232-1872

Terezina - Piauí - Brasil

CGC 35.145.432/0001-75

deram certo e que outras, talvez menos brilhantes, superaram as provas. Os critérios devem ser inspirados a uma prudência sobrenatural e a intuições espirituais na busca da vontade de Deus sobre aquela pessoa. Importantes as normas sobre o discernimento dos espíritos de Sto Inácio: aos poucos aparece a luz de Deus. Critério determinante é a capacidade da pessoa de entender o Projeto aos valores mais profundos e entregar-se ao Projeto com generosidade.

A formação deve levar a formar uma estrutura humana sábia tendo uma visão ideológica, teológica, ascética e mística bem harmonizadas e integradas. É importante também ter uma competência técnica-profissional que faça a pessoa capaz de inserir-se numa realidade propondo soluções concretas. Outros elementos importantes são a disponibilidade e o voluntariado. Ambos não precisam ser totais: a disponibilidade pode ser parcial (um ou mais anos) e o voluntariado não absoluto (dar algo de si além do que é devido, ou oferecer o serviço a um preço inferior do que o mercado oferece).

Outro elemento para definir as pessoas que se identificam com o Projeto e que podem ter funções de direção do Projeto, é a participação ativa ao Projeto para um certo tempo, fazendo-se nesta forma conhecer na ação.

Estas pessoas formam o "eixo" do Projeto e ao redor deste eixo se desenvolvem as atividades. São as pessoas que participam à responsabilidade de tomar decisões e que se integram na vida do projeto, assumindo as alegrias e as tristezas, vitórias e derrotas.

Ao redor deste "eixo", conforme as necessidades da ação e dos serviços podem ser convocados "colaboradores" que têm definidas competências e que desenvolvem atividades específicas. Os colaboradores são importantes porque são chamados a "participar" dos ideais do Projeto. A eles devem ser comunicados e devem dar uma adesão pessoal, também se não se precisa que seja ao nível das pessoas que formam o "eixo". Eles devem ter além de uma capacidade específica e uma participação definida, um mínimo de voluntariado, assim que podem sentir que o Projeto é "também" deles e que possam ser estimulados a senti-lo cada vez mais e a integrar-se cada vez mais.

A complexidade do Projeto ou a importância do serviço, ou o momento grande valor pode exigir a presença de "funcionários" que são técnicos contratados e, por isso, pagos para o desenvolvimento de funções específicas e pelas quais tem a competência própria. São agentes do Projeto que agem por conta do Projeto e na execução do projeto, mas aos quais não se pede de entregar-se ao projeto e que são os instrumentos, às vezes necessários, através dos quais o projeto se realiza. Não participam à definição e às decisões a não ser pela competência técnica e científica que possuem, sendo necessário conhecer o parecer deles para não fazer erros que poderiam prejudicar gravemente o projeto. Devem ser estimulados a entrar cada vez mais, mas permanecem fora da "alma" do projeto.

Deve ser clara a distinção entre as três categorias de pessoas que são envolvidas na ação: as pessoas que formam o "eixo", os colaboradores e os funcionários. É importante estabelecer um clima de amizade e, possivelmente, não externar as diferenças, especialmente quando as pessoas convivem e trabalham juntas. As categorias, quer sejam funcionários, quer sejam colaboradores, devem sempre manter-se abertas entre si, e o colaborador tornar-se eixo. Evidentemente o tempo e uns critérios próprios poderão ajudar nesta passagem. Ninguém pode ser aprioristicamente excluído como entrar sem passar para um período conveniente de provas e de tempo. O discernimento exige estes critérios.

M. C.



Fundação Pe. Antonio Dante Cíviero

Rodovia PI-112-Km-09 - Socopo - Cx. Postal 521

Fone - Fax (086) 235-1872 / Fone 235-1588

Teresina - Piauí - Brasil

CGC 35.145.432/0001-75

Momento di riflessione spirituale realizzato in
ANCHIETA (ES) nei giorni 1-3 aprile 1997

19) Momento: esperienza personale di fede.

Dio guida e orienta la nostra vita personale come guida e orienta la vita delle istituzioni che sono da Lui o direttamente o indirettamente promosse.

Confrontare nell'orazione personale come Dio ha agito nella mia vita: azione diretta e azione indiretta (attraverso persone, avvenimenti, circostanze);

Preparandoci a celebrare i 30 anni dell'AES e del MEPES, vedere quanto questa istituzione è stata presente nella mia vita con proposte o iniziative che hanno avuto importanza nel corso della mia vita.

Osservazione:

tenere presente che nella storia delle persone e delle istituzioni esiste l'azione di Dio e l'azione del "nemico" di Dio e dell'uomo. È importante saper distinguere le due azioni e soprattutto la forma con la quale si sono presentati. A distanza è più facile riconoscere i due interventi, soprattutto considerando i risultati.

A distanza, oltre l'analisi dei singoli interventi, è più facile riconoscere le tendenze (la linea scritta in me - nella esperienza della mia vita come nell'esperienza della mia partecipazione all'istituzione - da parte di Dio e da parte del "nemico" di Dio e dell'uomo.

Alcuni testi scritturistici suggeriti:

(sono tratti dal tempo liturgico - la Vigilia Pasquale.

Gen. 1,1-31a

È la storia della creazione, soprattutto la creazione dell'uomo: è la contemplazione dell'opera meravigliosa di Dio, fin dagli inizi. È l'uomo che è collocato al centro: sono io frutto di questo amore eterno di Dio.

Ex. 14,15-15,1.

Dio ama il suo popolo, è fedele. Invia Mosè - il servo fedele - perché mettendo la natura a servizio della sua mano - il forte vento d'oriente - sia assicurata la vittoria al suo popolo "I figli d'Israele passarono con piedi asciutti il mare". Dio interviene in forma prodigiosa, modificando anche le leggi della natura, in vista della realizzazione di un "progetto" che ha Lui come autore e vuole che Gli sia attribuita questa paternità, anche se sceglie un uomo come strumento.

C'è stata in qualche momento della mia vita o della istituzione (MEPES o AES) questo intervento di Dio? Ci sono stati mediatori?

Is. 55,1-11.

"I miei pensieri non sono i vostri, e il vostro modo di agire non è il mio". L'azione di Dio esige sempre una conversione: la scoperta di valori che non sono quelli del mondo. La sua azione con me e con la istituzione alla quale mi ha chiamato, esige da parte mia una conversione, così che io possa diventare testimonia del suo agire presso i popoli.

Ho intravisto nell'azione di Dio in me e nel Mepes e nell'AES questi appelli alla conversione personale e della istituzione? Sono apparsi, nel Mepes e nell'AES dei valori che dovrebbero essere testimoniati?



Fundação Pe. Antonio Dante Civiero

Rodovia PI-112-Km-09 - Socopo - Cx. Postal 521

Fone - Fax 108619351872 / Fax 935-1588

Teresina - Piauí - Brasil

CGC 35.146.492/0001-75

MOMENTO - lettura in comune del documento che si incontra alla base dell'esperienza e che può essere chiamato "il progetto iniziale" elaborato dopo il primo incontro-contatto con lo stato dello Spirito Santo (comunità, persone e istituzioni), fine dicembre 1963, gennaio 1964, a São Leopoldo (RS) dallo scolastico gesuita Humberto Pietrogrande con la collaborazione dei colleghi gesuiti della V Provincia di Bahia e con la supervisione del P. Spirituale Géza Kovács, sj.

Il documento è stato inviato nelle due versioni, italiana e brasiliana al P. Provinciale e agli amici italiani Giorio e Agostini e Bastianello. Questo documento, almeno penso, è servito per raccogliere offerte con parenti ed amici in occasione dell'ordinazione sacerdotale di P. Humberto (07.12.1964), offerte che sono state messe nelle mani del P. Provinciale - P. Carlos Bresciani - "per finanziare i primi passi della costituenda Fondazione italo-brasiliana".

Lo stesso documento, in una edizione quasi integrale, è stato distribuito da parte di un gruppo di amici delle associazioni: Barbarigo, FUCI, Collegio Barbarigo, Gruppo Laici Missionari, Antonianum, Azione Cattolica e Democrazia Cristiana In occasione della "Prima Messa Solenne di P. Umberto Pietrogrande", in Cattedrale, la domenica 11 Dicembre 1966.

Elementi interessanti del documento:

a) denominazione: "Fondazione italo-brasiliana per lo sviluppo religioso, culturale, economico e sociale dello stato brasiliano dello Spirito Santo".

b) Finalità: collaborare tra enti ed associazioni italiane e brasiliane alla formazione di una comunità nuova che sia frutto di questa collaborazione e di un processo di sviluppo che rispetta i valori della persona e le esigenze naturali e spirituali di una comunità che cresce.

c) Caratteristiche fondamentali:

1º) l'esperienza - dovrebbe nascere quasi un "laboratorio" dove in un autentico "pluralismo" si dovrebbero sperimentare:

- la possibilità di collaborazione tra enti differenti uniti da una unica finalità;
- la possibilità di collaborazione tra persone di formazione differente ma unite da un lavoro comune (inter-professionalità);
- orientare "dal di dentro" una comunità rurale tradizionale che vuole partecipare a un processo di sviluppo;
- la possibilità di inserire i valori religiosi in questo processo di sviluppo;
- la possibilità di sperimentare una pastorale che accompagna questo processo;
- la possibilità di sperimentare una "spiritualità comunitaria" come cemento di unificazione di esperienze differenti;
- trovare una linea spirituale comunitaria tra gli agenti di questo processo (sacerdoti, religiosi, laici).

2º) il servizio a una comunità in via di sviluppo, senza imporre schemi di sviluppo, ma di metterli in comune patrimoni culturali differenti perché coordinati armonicamente possano aiutare quella comunità nel processo di crescita delle persone e del gruppo (inter-scambio).

Altre osservazioni spiegavano perché era stata scelta quella regione e lo Esp. Santo e i 5 municipi di Anchieta, Alfredo Chaves, Ichna, Rio Novo do Sul e Piuma): il sottosviluppo, la presenza degli emigranti italiani, le strutture amministrative e religiose che facilitavano la realizzazione del "laboratorio".



Fundação Pe. Antonio Dante Cíviero
Rodovia PI-112-Km-09 - Socopo - Cx. Postal 521
Fone - Fax (066) 235-1872 / Fax 235-1588
Teresina - Piauí - Brasil
CGC 35.145.432/0001-75

Il "progetto iniziale" indicava anche alcuni "vantaggi" per l'Italia e il Brasile come, per esempio, la possibilità del progetto essere "esportato" per altre regioni del Brasile, la possibilità di un "inter-scambio intenso e pratico, il dialogo tra civiltà e la trasformazione da una aiuto generoso tra persone e istituzioni, ad un incontro per una azione comune che impegna la responsabilità delle due parti.

Alcune riflessioni sul 2progetto iniziale"

- la data. E' un documento degli inizi del 1964 - prima della "Populorum Progressio". Anzi l'Enciclica è stata considerata una approvazione del progetto e uno stimolo per concretizzarlo;

- la definizione dell'inter-scambio: AES e MEPES sono il frutto di questo documento nelle concretizzazioni successive;

+ la scelta dell'area (i 5 Municipi) per definire un'area sufficientemente grande e relativamente piccola dove l'esperienza poteva essere fatta:

- la caratteristica di laboratorio, con la conseguenza delle trasferenze ad altre aree dell'esperienza;

- la totalità dell'esperienza, attingendo una comunità nei suoi valori globali;

- i valori religiosi messi a servizio dello sviluppo delle comunità rurali;

- l'ambiente rurale dove l'esperienza avrebbe dovuto svolgersi.

3º) MOMENTO; la storia dell'AES e del MEPES

vissuta dalle persone, alla luce della fede (Dio scrive: Grazia e Luce per interpretare segni e fatti) e di quanto gli avvenimenti non presi individualmente ma legati gli uni e gli altri alla luce del tempo, hanno scritto.

Esaminare quindi Persone che si sono succedute: che tipo di contributo hanno dato e come hanno visto l'AES e il MEPES - strettamente personale, in vista di un interesse personale, a servizio dell'ideale, contributo alla crescita delle istituzioni, in vista di ideali personali e momentanei? Analizzare i contributi di queste persone alla luce dei due grandi principi: azione di Dio o azione del "nemico" di Dio e dell'uomo. Nella analisi delle persone, senza pretendere giudicare nessuno, può essere importante nell'accettazione della equivocità dell'uomo - un misto di santo e peccatore - vedere dove si trovano attualmente in riferimento all'ideale: vicini o lontani?

Esaminare alcuni fatti o momenti che possono essere considerati importanti per la storia delle istituzioni e esaminare soprattutto come sono apparsi nella storia come imprevisti, improvvisi o come conseguenza di una azione preparata lentamente. Sono due forme differenti con le quali il Signore della storia costuma agire.

Alla luce delle MEPES e AES, esaminare soprattutto la fedeltà ad alcuni principi del progetto iniziale: servizio ad una popolazione povera, inter-scambi inteso come incontro attorno ad un progetto concreto (dialogo tra culture differenti), pluralismo di azione e di visione (attenzione alla crescita dell'uomo in tutte le sue dimensioni), esperienze (scontri e confronti) di spiritualità differenti (laici, sacerdoti, religiosi).

Esaminare l'aspetto concreto che il progetto iniziale ha assunto, con servizi concreti che si sono successivamente strutturati: SCUOLE FAMIGLIA (l'origine dell'iniziativa) CENTRO COMUNITARIO DI SALUTE (origine e sviluppo), CRECHES e AZIONE COMUNITARIA (origine e sviluppo) AZIONE COMUNITARIA (cooperative)

Accompagnare la riflessione che si è sempre fatta al MEPES in collaborazione all'AES; il MEPES deve rimanere un movimento di promozione, o trasformarsi in un ente di gestione di servizi (EFAS e Salute). La risposta venuta in differenti incontri e seminari che deve rimanere movimento di promozione e attrezzarsi per gestire i servizi che ha prodotto.



Fundação Pe. Antonio Dante Civiero

Rodovia PI-112-Km-09 - Socopo - Cx. Postal 521

Fone - Fax 10861 235-1879 / Fone 9135-1588

Teresina - Piauí - Brasil

CGC 35.145.432/0001-75

Come conclusione di questo terzo momento si è notato che è una storia molto ricca e complessa e che merita di essere conosciuta e interpretata; manifesta da una parte la presenza della mano di Dio e dall'altra parte l'estrema equivocità dell'uomo, santo e peccatore. Deve essere notata anche la presenza dell'idealista, un protagonista della storia del MEPES come dell'AES, un uomo difficile quanto più ricco in idealità e che esige spazi grandi di libertà non essendo disposto a rinunciare al "suo" ideale se non a un prezzo altissimo. Per questo che sia il MEPES come l'AES hanno vissuto una storia ricca di contrasti e di conflitti che non sempre il P. Humberto è riuscito a risolvere ma che, "com un certo jeito brasiliano" è riuscito ad arrivare agli anni trenta. Ci sono stati momenti quasi drammatici che, di fatto, avevano portato all'estrema decisione dell'estinzione come l'AES, quando d'improvviso ha fatto nascere la presidenza Zanon e quando la decisione di estinguere il MEPES è rinata dopo il telegramma di P. Ippolito Chemello che annunciava la donazione improvvisa e inaspettata di Novarese. In un caso e nell'altro c'è stata una mano evidente della Provvidenza. Sono fatti, assieme ad altri, innumerevoli, che non possono essere dimenticati, ma giustamente analizzati e che devono appartenere al patrimonio storico delle due associazioni e convenientemente conosciuti da chi, ieri, oggi e domani ne farà parte.

Si è rivelata anche l'importanza di due valori che hanno tentato di assolutizzare la storia volendo quasi strumentalizzarla e che sono stati la causa di tante amarezze ed allegrie: la politica e il denaro. Sono valori che hanno condizionato molto gli avvenimenti, le persone e i programmi dell'AES e del MEPES che sono riusciti qualche volta a creare situazioni di crisi che tentavano di far perdere l'identità all'una o all'altra delle due istituzioni. Basta pensare che agli inizi dell'AES si è presentata la possibilità di entrare a far parte delle associazioni riconosciute dalla nascente Cooperazione Internazionale del Ministero degli Esteri. In quei mesi P. Humberto si trovava in Italia dividendo il suo tempo tra i TVC (Tecnici Volontari Cristiani) e l'AES. I primi, dopo un lungo tempo di riflessione e preghiera hanno deciso, per coerenza (volontari) di non entrare nella cooperazione e sono morti dopo qualche anno di resistenza gloriosa e l'AES che ha deciso di entrare mantenendo però le sue caratteristiche di volontariato. La storia dirà quanto l'entrare nella cooperazione ha aiutato o difficoltà all'AES di mantenere la sua identità e fedeltà al progetto iniziale. Anche per il MEPES - l'impegno politico la "Politica" ha sempre rappresentato una grande sfida, fin dal tempo della sua nascita. Il difficile momento della dittatura militare in Brasile ha esigito uno spazio di libertà nell'azione educativa e promozionale che non era facile conquistare in sintonia con la dittatura in alcuni momenti violenta e repressiva. A distanza possiamo considerare Grazia essere riusciti a sopravvivere e operare con l'intercessione di patroni (Denizart) che ci hanno preservato repressioni violente più volte minacciate. Per l'AES e il MEPES la rivoluzione "bianca" delle tangenti che ha praticamente chiuso l'inter-scambio finanziato dalla cooperazione ha fatto capire che quando si hanno ideali si riesce a vivere anche senza l'appoggio delle forze politiche. La recentissima storia del MEPES è un ulteriore invito a non mettere tutta la fiducia nella politica e nelle forze che sono a servizio della politica.

DENARO. È stato l'altro valore/disvalore che molto ha condizionato l'attività e, molto spesso, le politiche di intervento dell'AES e del MEPES. L'AES e MEPES sono nati avendo in cassa 0,00 denari, non lire non cruzeiros. L'unico deposito che non il MEPES, non era ancora nato, ma la sognata "Fondazione italo-brasiliana.....", aveva in mano del Provinciale di Bahia, erano le offerte raccolte da amici di P. Pietrogrande in occasione della sua ordinazione sacerdotale dell'8.12.1964. Quella somma è servita, senza che avanzasse nulla, anzi il fratello Gilmo ha aggiunto qualche cosa, a pagare il viaggio in nave Rio/Genova del gruppo di 7 capixaba che ha dato origine all'avventura e all'inter-scambio. Sempre ci siamo trovati in difficoltà finanziarie, eppure, quanta strada..... e quante strutture sono



Antonio Dante Civiero

Rodovia PI-112-Km-09 - Socopo - Cx. Postal 521

Fone - Fax (0661) 235-1872 / Fone 235-1588

Teresina - Piauí - Brasil

CGC 35.145.432/0001-76

ate create e servizio della crescita e promozione dell'uomo.
Nel MEPES è stata notata come le due esperienze testate nel "laboratorio" Scuola Famiglia e Centro Comunitario di Salute, non hanno avuto lo stesso successo. Le EFAS si sono sviluppate non solo al nord dello stato ma anche in altri stati e sono state come la carta vincente del movimento che però, come conseguenza, hanno messo il movimento, in buona parte per lo meno, al servizio della manutenzione e dello sviluppo delle stesse (Mepes, gestione). Il Centro Comunità vicine, ma non è riuscito a trovare la formula per diffondersi in sintonia con le EFAS in un unico programma di sviluppo. Le cause sono molteplici, non esclusa la caratteristica propria della salute e la stessa mentalità corporativa del gruppo medico. Anche le creches sono apparse e hanno avuto il loro momento di successo, ma non sono riuscite ad affermarsi in conseguenza delle esigenze che lo sviluppo della carta vincente (EFAS) imponeva al movimento. Lo stesso si deve dire per gli altri movimenti di cooperativismo e di azione comunitaria, che hanno avuto una nascita e uno sviluppo nell'area iniziale del Mepes (i 5 Municipi) ma che non sono sopravvissuti in forza delle esigenze che il crecimiento e la manutenzione della EFAS richiedevano al movimento.

Lo stesso deve dirsi del CENTRO DI FORMAZIONE, che nato come Centro de Formação e Reflexão, e che avrebbe dovuto essere il punto di incontro e di analisi critica di tutte le attività del movimento e di formazione di tutti gli operatori si è trovato, per necessità di situazione e di esigenze ad essere il centro di formazione e di rifornimento di tutti i monitori delle Scuole famiglia, sia del movimento come di altre istituzioni brasiliane.

Si impone pertanto una riflessione sull'attuale struttura del Mepes che non può essere fatta solo dal gruppo dei fondatori ma da tutti gli operatori, per analizzare la situazione attuale alla luce del "Progetto INIZIALE" per vedere quello che deve essere fatto.

Ritornando ai valori/disvalori della POLITICA e del DENARO è apparso chiaro per la storia e del MEPES e Dell'AES che devono essere considerati STRUMENTI, spesso indispensabili per l'azione e che pertanto devono orientare e condizionare l'azione e le scelte, ma che non possono diventare mai, FINI per l'operare e che deve esistere una libertà profonda nelle istituzioni (AES e MEPES) che non possono vendere la propria identità per servire a questi mezzi diventati fini. E' necessaria quindi una formazione speciale che arrivi anche a dati sperimentali forti a livello personale e di gruppo, perchè mai la Politica e il Denaro condizionino scelte fondamentali o decisioni importanti dei movimenti. L'esperienza fondamentale del Mepes vissuta negli anni 1981/82 dove l'istruttoria della polizia aveva concluso che il movimento anche se non era "sovversivo" era perlomeno "opposizione aperta" al governo militare e perciò non poteva essere sovvenzionato dallo stesso, conclusione che aveva portato, dopo tre mesi di ritardo nel pagamento, alla decisione di terminare l'esperienza, ha trovato la soluzione nell'aiuto inaspettato e provvidenziale del dr. Carlo Novarese. Anche l'AES in questi ultimi anni ha dolorosamente e duramente sperimentato quanto sia fragile una politica di cooperazione che si sostiene esclusivamente sugli uomini e sulle idee dei gruppi politici.

La storia dell'AES e del MEPES dovrebbe dedicare un'attenzione speciale per conoscerne i "segni" alle MORTI che hanno contrassegnato questi trent'anni. Sono morti significative, quasi tutte improvvise o drammatiche che hanno lasciato tracce profonde nelle persone che le hanno vissute da vicino. Dio scrive con la VITA e con la MORTE e è Grazia riconoscere i suoi insegnamenti. Da parte mia (P. Humberto) devo indicare la morte della mia Mamma che ha lasciato, per il momento e come è avvenuta, segni indelebili nella mia persona e nella mia vocazione, come pure quella di mio fratello Gilmo che ha contrassegnato i primi passi della mia vocazione come pure i primi momenti di gestazione di AES e Mepes.



Fundação Pe. Antonio Dante Civiero
Rodovia PI-112-Km-09 - Jacopo - Cx. Postal 521
Fone - Fax (086) 2351872 / Fone 235-1588
Teresina - Piauí - Brasil
CGC 35.145.432/0001-75

Per AES e MEPES ricordo solo: OSMAR LONGUI (agli inizi dell'Esperienza), ZINHO il monitore della Scuola di Jaguarè) EUZEBIO TERRA (il cofondatore del Mepes), FRANCESCO GIUSTI e JOSE LEONIR TAQUES, HELIO PUEPI, MARIA DO CARMO DOS PRAZERES, JOSE DE ANCHIETA POMPERMAYER, LULO BOLDRINI, JOSCELINA NOGUEIRA, che parlano ancora oggi per quello che hanno fatto con noi e per quello che ci hanno detto, lasciandoci.

Come proposta che è stata lasciata al Mepes perchè sia riletta ulteriormente e con qualcuno degli operatori attuali sempre in spirito di preghiera, è che il Mepes, senza lasciare di accompagnare il risultato di tanti anni di lavoro e il felice sviluppo delle scuole famiglia in diverse regioni del Brasile, oggi sono più di 130, ritiri essenzialmente la sua azione promozionale atlantica regiona iniziale dei 5 Municipi (Anchieta, Piúma, Alfredo Chaves, Iconha

Rio Novo do Sul) sviluppando l'inter-scambio tra le iniziative operanti, EFAS, CCS, creches, azione comunitaria (cooperativa di bahane di Alfredo Chaves) intensificando anche l'attività promozionale e pastorale tra le cinque parrocchie e cinque prefetture, cercando che possano nascere altre iniziative promozionali tra gli agricoltori della zona (molto sono ex alunni che desiderano essere accompagnati in alcune nuove esperienze di sviluppo che il Mepes (laboratorio) potrebbe testare. Tutto questo potrebbe essere fatto in inter-scambio con l'AES. Iniziative proposte e che potrebbero svilupparsi: agro-turismo e primi passi per impiantare un sistema di micro-finanziamento degli agricoltori, ispirandosi al sistema CASSE-RURALI. Già sono stati presi contatti, assieme alla FUNACI con la Cassa RURALE di Treviglio (Bergamo). Un gruppo di là già ha visitato il Piauí e si è dichiarato disposto ad offrire due o tre borse di studio perchè agricoltori o tecnici brasiliani vengano in Italia per conoscere meglio il sistema che ha dato vita alle Casse rurali.

Il Mepes dovrebbe svolgere una attività amministrativa e trovare le formule per mantenere il legame ideologico con le altre Scuole Famiglia del nord dello Esp. Santo. Per mantenere l'unità delle Scuole Famiglia del Brasile dovrebbe funzionare la UNEFAB che già svolge questa azione e che dovrebbe svilupparsi sia nel piano della formazione dei monitori come pure degli alunni. Per questo già sono nella fase di esecuzione le convenzioni finanziate, attraverso il SIMFR dal Governo Belga.

L'inter-scambio ~~MEFES/AES/FUNACI~~ AES/MEPES/FUNACI dovrebbe essere garantito sia a livello di istituzioni e di programmi come a livello culturale (Università, ecc.).

42) MOMENTO-: la "FONDAZIONE PADRE ANTONIO DANTE CIVIERO" (FUNACI)

genesi: la Fondazione "Pe Antonio Dante Civiero" FUNACI ha trovato la sua genesi in un lettera del Pe Fábio Bertoli, Provinciale di Bahia dell'11.5 1984. Questa lettera invio in copia. Da ciò appare come l'inserzione del nord-est è nata dal risultato positivo dell'esperienza del MEPES. In altre parole si è applicata l'idea del laboratorio: non più iniziative singole promozionali testate dal Mepes venivano "esportate", soprattutto EFAS, ma lo stesso modello di promozione il Mepes, veniva esportato nel nordeste, evidentemente con le dovute adattamenti. La sfida era questa: il Mepes è un'esperienza riuscita perchè ha trovato nello Esp. Santo condizioni favorevoli di persone, di struttura, di ambiente. Sarà che in un'altra regionale del Brasile, nel Piauí o nel Maranhão, potrà avere ugualmente un successo? Era la sfida che si trovava nello stesso progetto iniziale: tentiamo nello Esp. Santo perchè le condizioni sono favorevoli e vediamo se si potrà applicare lo stesso progetto (con i cambiamenti necessari) in altra realtà.

E' quanto si è tentato di fare. Accogliendo la proposta del P; Provinciale, Pe Humberto e Mario Zuliani in un viaggio per il nordeste - in macchina dal 5.11.84 al 27.11, passando per Bahia, Maranhão, Piauí sono arrivati alla con-



Fundação Pe. Antonio Dante Cíviero
Rovioia PI-112-Km-09 - Socopo - Cx. Postal 521
Fone - Fax 10661 235.1872 / fone 235.1588
Teresina - Piauí - Brasil
CGC 35.145.432/0001-75

clusione, accettata dal Provinciale, che la sede della nuova incarnazione del progetto iniziale, doveva essere 806080 di Teresina (PI) dove anche l'AES era presente con un progetto in fase di esecuzione e con due volontari presenti (Bepi Gui e Michêlia). Così, in febbraio del 1985, a Socopo iniziava la nuova incarnazione del progetto iniziale avendo come sede la Scuola Santo Alfonso Rodrigues e la Parrocchia del Divino Espírito Santo.

In dodici anni di vita, in collaborazione che erano venute dal Mepes o dallo Espírito Santo: Penha, Ir. Lucilia, Ir. Tereza e Zilah, si è formato un gruppo di lavoro che operava nei quattro settori fondamentali: educazione, salute, agricoltura e azione comunitaria. Le attività sono conosciute, la formula giuridica è venuta più tardi, nel 1989, dove nella "Fondazione Padre Antonio Dante Cíviero" si trovavano riunite le seguenti istituzioni: Sociedade Nacional de Instrução, Archidiocesi di Teresina, MEPES, Carmelitane della Divina Provvidenza e Figlie del Cuore di Gesù. L'AES, invitata a partecipare del gruppo dei fondatori, rinunciava giustificando che, rimanendo, fuori era più facile collaborare con progetti della Collaborazione Internazionale. I rapporti con il Mepes erano mantenuti da P. Humberto e dai altri meppiani (Penha e Lucilia) come pure da inter-scambio abbastanza intenso con persone che alimentavano progetti ispirati agli stessi principi (Mario Zuliani, Ir. Camélia, Sergio Zamberlan, Domingos de Jesus, ecc.). Anche la formula della struttura veniva adattata alla realtà e i risultati non mancarono di diventare animatori, dimostrando che il progetto iniziale, testato nel Mepes in una regione di emigrazione italiana, con le dovute correzioni, poteva essere applicato anche al nordeste e si dimostrava una formula efficace di sviluppo della regione e di crescita delle comunità.

In questa riflessione si ponevano altri problemi:

- come stabilire una collaborazione strutturale tra MEPES e FUNACI, attraverso quali canali? (il Mepes sta presente nel Consiglio Direttore della FUNACI) attraverso quali persone? Come stabilire un processo di valutazione comune e permanente? Attraverso quali formule (Centro di Formazione? Junta Diretora, Conselho Diretor?)

- come stabilire un legame a tre (AES, MEPES, FUNACI)? Attorno a un Progetto Comune? Quale? Come definirlo? Quali gli elementi? E' giusto ricorrere al Progetto iniziale 1966? E' necessario riscrivere questo progetto come frutto dell'esperienza vissuta questi trent'anni? Da chi? con quali elementi e valori? A chi spetta l'iniziativa?

- quali nuove prospettive dare a questo ipotetico nuovo progetto o "vecchio vestito di nuovo"? Quale struttura? Quali condizioni? Quali mete? Quale partecipazione di AES/MEPES/FUNACI come istituzioni e persone?

Sono alcuni problemi che propongo e per i quali sollecito una collaborazione della risposta, chiedendo prima un tempo di preghiera personale e di riflessione in gruppo frutto della analisi della storia personale e delle istituzioni in questi trent'anni. Tutto questo deve nascere da un atto di fede:
DIO SCRIVE NELLA STORIA DELLE PERSONE E DELLE ISTITUZIONI CHE A LUI SI OFFRONO PERCHÉ PER MEZZO LORO FACCIA LA STORIA DEGLI UOMINI;